

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Revista de 09*

Class.:

Data: *Jun 187*

Pg.: *12*

# CHUMBO GROSSO

**MAKUXI** — Além de ter invadido a Área Indígena Raposa/Serra do Sol, no município de Normandia (RR), fronteira do Brasil com a Guiana, o fazendeiro Newton Tavares cercou uma área onde está localizada a maloca Santa Cruz, habitada por 212 Makuxi. Agora, o acesso à aldeia só é possível pelo portão principal, guardado por um capanga onde foi instalada uma guarita. Há ainda seis jagunços que vigiam a área, proibindo que os índios plantem, criem gado, circulem no local e recebam visita. O conflito tem se agravado. Há um caso de tentativa de homicídio por parte de capangas que já expulsaram quatro índios de outras malocas. Eles estavam em Santa Cruz para ajudar a comunidade na roça.

Ainda na Área Indígena Raposa/Serra do Sol, o fazendeiro Jair Alves dos Reis conseguiu, no dia 1º de abril último, liminar de manutenção de posse sobre a mata do Jabuti, que fica na região do alto rio Cotingo, próximo à Venezuela. A medida havia sido requerida no dia anterior. Apesar de estar perto da maloca do Lilás, a mata do Jabuti é explorada por índios de várias aldeias. Mas até hoje está cercada com arame farpado. Estranhamente, a Funai propôs que a comunidade indígena aceitasse a presença do fazendeiro, que poderia "deixá-la" explorar a mata.

Já na área do rio Quinô, além da presença de invasores, a Secretaria de Obras do Território

Federal de Roraima está construindo uma estrada, iniciada no mês de fevereiro, que deverá passar ao lado da maloca do Piolho e se estender até o garimpo Serra Verde. Os tuxauas das malocas que serão atingidas solicitaram ao governador do Território a alteração do traçado original da estrada, que atenderá principalmente aos garimpeiros e fazendeiros invasores da área indígena. A resposta foi negativa. E para garantir a continuidade das obras, o secretário de Segurança de Roraima, coronel Mena Barreto, colocou no local vários policiais. Mena Barreto ainda acusou de insufladores Gilberto Makuxi e sua esposa Júlia, que há dois anos não visitam a área.